

AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL – TO

AWARENESS-RAISING INITIATIVES ON ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD) IN BASIC EDUCATION SCHOOLS IN PORTO NACIONAL – TO

Taynara Augusta Fernandes

Mestre em Ecologia (pela UFT)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5074691129338244>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0028-8203>

E-mail: taynara.fernandes@hotmail.com

Marcus Vinicius Moreira Barbosa

Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia (pela UFT)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0228228701001964>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5015-2254>

E-mail: marcus0588@hotmail.com

Thalyta Pacheco Barros

Graduanda em Enfermagem (pela Afya Porto Nacional)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9433470590891581>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3761-8874>

E-mail: thatabarros01@yahoo.com

Resumo: Este relato descreve a experiência vivenciada durante a execução de um projeto de extensão voltado para a sinalização do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em escolas públicas de ensino fundamental de Porto Nacional - TO. Foram realizadas visitas a cinco escolas, com o intuito de capacitar educadores para a identificação precoce dos sinais, por meio de cartazes informativos e sessões de sensibilização. No entanto, verificou-se resistência por parte de alguns professores e gestores, o que teve grande impacto no engajamento com o tema. Além disso, foi evidenciada a dificuldade dos educadores em abordar o assunto com os pais, em razão do estigma associado ao transtorno. Logo, o presente relato explora essas barreiras e sugere reflexões sobre a importância do diálogo entre escola e família para a melhor compreensão do TDAH.

Palavras-chave: TDAH. Educação. Sinalização precoce. Estigma. Envolvimento familiar.

Abstract: This report describes the experience during the execution of an extension project aimed at signaling Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in public elementary schools in Porto Nacional - TO. Visits were made to five schools, with the aim of training educators to identify the signs early, through informative posters and awareness sessions. However, there was resistance from some teachers and managers, which had a major impact on engagement with the topic. Furthermore, the difficulty faced by educators in addressing the subject with parents was highlighted, due to the stigma associated with the disorder. Therefore, this report explores these barriers and suggests reflections on the importance of dialogue between school and family for a better understanding of ADHD.

Keywords: ADHD. Education. Early signaling. Stigma. Family involvement.

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica comum na infância, caracterizada por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Dessa maneira, esses sintomas podem comprometer o desenvolvimento estudantil e social das crianças, especialmente se não for identificado e tratado precocemente. Portanto, é no contexto escolar que a inquietude e impulsividade são interpretadas como falta de disciplina e desatenção, além de negligência por parte dos educadores, já que esses sintomas são possíveis de serem observados desde cedo, ainda em fases anteriores à pré-escola. Dada a importância do diagnóstico precoce, o papel da escola é crucial na sinalização de possíveis casos, uma vez que os professores estão em contato constante com os alunos e podem observar mudanças comportamentais e dificuldades acadêmicas (Drechsler et al.; 2020).

Conforme assevera Cunha (2013), deve-se, portanto, considerar que esse transtorno tem uma base neurológica ocasionando alterações em mecanismos cognitivos que estão associados com a aprendizagem, tais como atenção sustentada, funções executivas, déficit de inibição motora, entre outros. De acordo com as orientações estabelecidas em 2019 pela American Academy of Pediatrics (AAP) para o diagnóstico, avaliação e tratamento do TDAH, a análise desse transtorno deve ser realizada em crianças e adolescentes com idades entre quatro e 18 anos, que manifestem dificuldades escolares ou comportamentais, juntamente com sintomas de desatenção, hiperatividade ou impulsividade. O diagnóstico do transtorno é clínico, e necessita do apoio dos pais, professores e profissionais de saúde mental, onde se investiga aspectos relacionados ao histórico médico, funcionamento escolar, fatores familiares e psicossociais (Wolraich et al., 2019). Dessa forma, é necessário o apoio dos professores e sua atenta vigilância sobre os sinais do TDAH, além de ser imperativo a condução do escolar para o diagnóstico adequado.

Assim, o envolvimento dos professores é crucial no diagnóstico de crianças com TDAH, no entanto, observa-se ainda uma considerável falta de clareza e precisão no entendimento da doença por parte desses profissionais, o que pode levar à patologização de comportamentos normais, como desatenção ou atividade motora intensa, esperados para a faixa etária (Cruz et al., 2016). Essa falta de clareza pode estar associada às crenças dos educadores, que tendem a relacionar uma variedade de comportamentos indesejáveis ao TDAH, comportamentos esses que tanto a escola quanto os pais podem encontrar dificuldade em tolerar ou gerenciar, resultando em diagnósticos incorretos e tratamentos inadequados e desnecessários (McLeod et al., 2007).

No entanto, muitas escolas e educadores ainda carecem de informações adequadas para identificar os sinais do transtorno e, frequentemente, enfrentam barreiras ao discutir o tema com as famílias. Dessa forma, este relato descreve a experiência vivida durante um projeto de extensão que visava capacitar professores de escolas públicas e privadas de Porto Nacional para a sinalização precoce, além de promover o diálogo entre a escola e os pais.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido ao longo de 10 meses e contou com visitas a cinco escolas de ensino fundamental do município de Porto Nacional - TO. O objetivo central foi de fornecer ferramentas práticas aos educadores, por meio de materiais informativos e sessões de capacitação, para que pudessem reconhecer os sinais deste distúrbio e orientar na condução do manuseio e estimular a família a buscar ajuda especializada.

A princípio foram selecionadas as escolas que participariam das ações. Em seguida, buscou-se contato com a gestão escolar para apresentar os moldes das ações e agendamento das datas em que seriam possíveis executá-las. Assim, nos dias marcados foram desenvolvidas as seguintes ações: Distribuição de cartazes informativos aos docentes: continham orientações claras sobre os principais sinais e a importância de um diagnóstico adequado; Sessões de sensibilização: realizaram-se sessões com os professores e equipes gestoras das escolas, no qual foram abordadas as características, a importância da sinalização precoce e o papel da escola no processo de diagnóstico. Durante as seções, dúvidas foram discutidas, assim como sugestões de como lidar em situações hipotéticas.

Desenvolvimento

Para realizar as ações deste projeto, os pesquisadores foram até as instituições de ensino, reuniram-se com a coordenação e/ou direção para apresentar o projeto. E posteriormente para entrega do cartaz e sensibilização dos profissionais. Abaixo pode-se notar as imagens das visitas (Figura 1). As experiências nas cinco escolas visitadas revelaram diferentes níveis de engajamento e envolvimento com o tema do projeto, sendo eles:

Figura 1. Fotos das ações de conscientização com os docentes das instituições de ensino.





Fonte: Arquivo pessoal.

Receptividade das escolas

Dentre as cinco instituições visitadas, apenas duas demonstraram interesse genuíno em participar das atividades propostas. Nessas duas escolas, os professores se mostraram mais abertos ao diálogo e à ideia de incorporar as orientações sobre o assunto em suas práticas cotidianas. Além disso, nessas instituições, a sensibilização foi bem-sucedida, com os educadores reconhecendo que os apontamentos apresentados são realmente relevantes e que passariam a observar com mais atenção determinados comportamentos de seus estudantes e que isso permitiria identificar possíveis casos que necessitariam de encaminhamento médico especializado.

Em contrapartida, outras três escolas apresentaram uma postura de desinteresse, tanto pelos docentes quanto pela equipe gestora. Isso pode se dar pelo fato da resistência em pensarem que iriam adquirir uma nova demanda de trabalho, além da rotina exaustiva que normalmente os professores sofrem no Brasil. Assim, estas instituições se mostraram fechadas ao engajamento nas discussões sobre a condição, o que prejudicou a disseminação do conteúdo e limitou o impacto das ações do projeto. Somado a isso, foi observado a falta de uma agenda específica dentro das escolas que visem a priorização do tema por parte das direções das escolas, que muitas vezes não viram o TDAH como uma preocupação imediata.

Dificuldade de diálogo com os pais

Outro desafio importante identificado durante o projeto, foi a dificuldade dos professores em abordar o assunto com os pais, pois muitos educadores relataram que, quando tentavam discutir os possíveis sinais da condição, enfrentavam resistência dos responsáveis. Isso é preocupante pois demonstra o estigma que as alterações neuropsiquiátricas carregam e que, por sua vez, pode ser determinante para a minimização dos impactos. Além disso, observou-se que os educadores frequentemente associaram os sintomas a problemas de disciplina ou má influência de colegas. Portanto, esse estigma social em torno da dificuldade de concentração e hiperatividade, reflete uma falta de compreensão sobre a natureza neurológica da situação, o que impede um diálogo produtivo entre escola e família.

Assim, os pais e educadores que interpretam os sinais como rebeldia ou falta de correção, tendem a rejeitar o encaminhamento para avaliação especializada, comprometendo o desenvolvimento estudantil e emocional da criança. Consequentemente esse comportamento revela a importância de envolver as famílias em processos educativos que desmistifiquem a desordem de atenção e enfatizem a necessidade de intervenções apropriadas.

Reflexões sobre o engajamento educacional

Certamente, a experiência vivida durante a execução do projeto aponta para a necessidade de ações mais robustas e contínuas de sensibilização e capacitação dos educadores. Embora o projeto tenha trazido resultados positivos em duas das cinco escolas visitadas, a falta de engajamento das demais reforça que o tema ainda precisa ser trabalhado de forma mais ampla e integrada, envolvendo não apenas os professores, mas também as direções escolares e as famílias. Logo, o estigma social e a resistência institucional observados durante o projeto indicam que a sensibilização para o TDAH requer um esforço contínuo, que vá além da distribuição de materiais informativos. Como também ações de formação contínua, aliadas a campanhas de conscientização, podem ajudar a reduzir essas barreiras e promover um ambiente escolar mais inclusivo.

Considerações finais

A sinalização precoce sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas escolas é uma estratégia essencial para garantir o diagnóstico e a intervenção adequados, contribuindo para o desenvolvimento estudantil e emocional das crianças afetadas. No entanto, a experiência relatada neste projeto mostrou que ainda há uma série de barreiras que precisam ser superadas para que o tema seja compreendido e abordado de maneira eficaz nas escolas. Uma vez que, a falta de interesse de alguns profissionais e gestores, bem como a resistência dos pais em aceitar a disfunção de atenção e hiperatividade como uma condição neurológica, são obstáculos que limitam o sucesso das ações educativas. Assim, para enfrentar essas questões, é necessário que projetos como este sejam ampliados e aprofundados, buscando envolver todos os atores do ambiente escolar e familiar, de forma a promover um entendimento mais claro e colaborativo sobre a síndrome de déficit de atenção e hiperatividade.

Referências

CRUZ, M. G. A., OKAMOTO, M. Y., & FERRAZZA, D. D. A. O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: Uma análise a partir do relato de pais e professores. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, n.20, 703-714. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0575>. Acesso em 30 jul. 2024.

CUNHA, V. L. O., SILVA, C. da., LOURENCETTI, M. D., PADULA N. A. M. R., CAPELLINI, S. A. Desempenho de Escolares Com Transtorno De Déficit de Atenção e Hiperatividade em Tarefas Metalinguísticas e de Leitura. **Revista CEFAC**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 40-50, jan.-fev. 2013.;

DRECHSLER, R., BREM, S., BRANDEIS D. ADHD: Current Concepts and Treatments in Children and Adolescents. **Neuropediatrics**, Zugangsdaten, v. 51, n. 5, p. 315-35, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0040-1701658>. Acesso em 30 jul. 2024.

MCLEOD, J. D., FETTES, D. L., JENSEN, P. S., PESCOLIDLO, B. A., MARTIN, J. K. Public knowledge, beliefs, and treatment preferences concerning attention-deficit hyperactivity disorder. **Psychiatric Services**, Washington, v. 58, n. 5, p. 626-631, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/ps.2007.58.5.626>. Acesso em 30 jul. 2024.

WOLRAICH, M. L., HAGAN, J. F., ALLAN, C., CHAN, DAVISON, D., EARLS, M., ZURHELLEN, W. Clinical practice guideline for the diagnosis, evaluation, and treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder in children and adolescents. **Pediatrics**, Duke, v. 144, n. 4, p. e20192528, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2019-2528>. Acesso em 30 jul. 2024.

Recebido em: 05 de novembro de 2024
Aceito em: 26 de junho de 2025

